

Publicação periódica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• na Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... .. 24\$00
 Provincia... .. 25\$00
 Estrangeiro... .. 50\$00

Ave. E. 4

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

A FRANQUEIRA E AS RUINAS DO CASTELO DE FARIA

Por vezes tenho querido retrair-me na persistencia com que venho tratando da sua propaganda.

Com efeito, parecendo-me que estou a malhar em ferro frio, dá vontade de parar.

Mas, como sei que o desanimo é a arma que mata as boas intenções, para que me hei-de lembrar de tal!

Nada. O caminho é para a frente.

A gente da minha terra ha-de dar-me razão e apoio para que as minhas considerações venham um dia despertar a vontade de alguém fazer o que, incansavelmente, venho apregoando—«O aformoseamento da Franqueira e aproveitamento do pequeno cabégo, aonde existem as ruínas do Castelo de Faria.»

Feito isto, Barcelos escuzza de pedir mais para a seu engrandecimento.

De facto, Barcelos tendo razoavelmente transformada a Franqueira, pôde ufanar-se de possuir um dos mais belos pontos turísticos do Paiz.

As ruínas do Castelo de

Faria, que pouca gente conhece, (reliquia sagrada criminosamente votada ao esquecimento naquele sitio branco e alpestre como a natureza o mostra), hão-de dentro em pouco resurgir altivamente dos seus alicerces, mostrando todo ou parte do contorno que tinha primitivamente o Castelo, se a Camara Municipal auxiliar as intenções do «Grupo Alcaldes de Faria».

As torres quadrangulares do Castelo de Faria, hão-de erguer-se sugestivamente, não elevadas, mas mutiladas a pequena altura construídas com pedras que lhes pertenciam e que por lá se encontram ainda enegrecidas pela viração mirradora dos seculos, dando-nos assim a idea das elevadas e guerreiras torres, que foram testemunhas do feito mais sublime que encerra a nossa historia.

Este melhoramento feito, no pequeno cabégo, junto ao lado, do Monte da Franqueira, vai sêr deste o melhor arruamento.

O homem que, no uso da razão, fergiversa na sua conduta politica, é um ente desprezível, porque é um exemplo vivo, um agente perigoso e consciente da desmoralização. **M. Arruda**

Pequenas noticias

Partiu para Lisboa o Governador Civil de Braga, sr. coronel Balduino de Seabra.

Retiraram para os institutos de ensino, que frequentam, os briosos estudantes desta cidade.

Na segunda-feira reabriram todas as escolas de instrução primaria, que compreende os cursos complementar, elementar e infantil, desta cidade.

Os Bombeiros Voluntarios de Vila do Conde resolveram angariar uma Caixa de Beneficencia a favor das crianças pobres na idade escolar, distribuindo-lhes alimento, vestuario, livros etc.

Belo exemplo para ser imitado.

Na freguesia de Géme, concelho de Vila Verde, faleceu o sr. Alberto de Abreu Feio Soares de Azevedo, 40 anos, casado, que durante muito tempo residiu nesta cidade como funcionario da Agencia do

Remoção de presos

Foram removidos para a cadeia da Relação do Porto os reclusos da prisão desta comarca, a fim de cumprir sentença, José Luiz que foi condenado a 2 anos de prisão correccional e 6 meses de multa por crime de furto, e David Miranda, pronunciado pelo crime de roubo.

Convem esclarecer que este Miranda, não é o sr. David Miranda, aprecivel cavalheiro, pessoa muito honesta, e socio do acreditado estabelecimento de mercearia à rua D. Antonio Barroso.

Banco Nacional Ultramarino.

O Talho da Lavoura, do Porto, baixou 1\$50 e 1\$00 em cada quilo de carne de vitela e vaca, respectivamente.

No ultimo domingo foi ministrado o Sagrado Viatico aos enfermos do Hospital da Misericordia, e internados no Asilo de Invalidos.

Cândido Guerreiro

e o seu poema

“Promontório Sacro,”

Cândido Guerreiro não é só um grande poeta. É também um poeta ignorado, como sucede muitas vezes ao verdadeiro talento e aos que mais tarde—só mais tarde!—vieram a ser puras glórias da sua terra. Exemplos? Para quê? Eles abundam em todas as historias de todos os tempos.

Vivendo no Algarve,—que foi seu berço e que adora com estremecimentos de panteista sincero—, num meio limitado, onde a Ambição se não entroniza com aquele culto que se lhe rende nos grandes centros, Cândido Guerreiro não cuida de esfoguetear o seu nome com estampidos estralajantes e vive serenamente, modestamente, para os seus e para a sua obra.

A sua obra! Pequena mas sincera, reduzida mas valiosissima, dá-lhe direito, sem favor algum, a um lugar muito distinto na Poesia contemporânea. Os seus Sonetos, publicados em 1916, são a obra consagrada das suas altas virtudes poéticas, e os termos em que foram recebidos por Junqueiro e Carolina Michaëlis entre outros, bem nos informam da superior excelência do temperamento que revelavam.

De feito, cada um dos Sonetos, em sua estrutura interna e externa, é uma pequena obra-prima. Reveladores duma técnica perfeitissima, não lhes faltam aquela condição essencial de toda a obra de Arte: — a Emoção. A frase é correcta e os versos, ricos de música, possuem um ritmo admirável. E sendo o soneto um género pleno de dificuldades, o poeta sente-se nêle à vontade, domina-o facilmente e, pelo seu uso quasi exclusivo, é a sua forma artistica predilecta.

Tudo isso fez de Cândido Guerreiro,—cujo perfil tanto recorda o do seu comprouvineano João de Deus—, um sonetista maravilhoso. Este conceito mais se avigorou com o seu Promontório Sacro, recentemente dado à estampa em edição elegantissima e original.

—Mas o que é o Promontório Sacro? — Uma visão cheia de Beleza do alto esfôrço nacional nas Descobertas, tendo por fundo o promontório de Sagres, onde o Infante assentou o seu Sonho magnânimo, — e também um rosário de vinte e cinco sonetos que são outras tantas oferendas que o Poeta depõe no altar da sua terra e da sua Pátria. Poema regionalista e nacionalista—mas do verdadeiro e sáo nacionalismo—, através dêle perpassam um sópro épico e uma exaltação patriótica vibrantes de fé e de color. Escutem estes tercetos:

—Quebre o passado os tímulos da inércia
 Onde o presente jaz, velhice trémula,
 Sonhando apenas ilusões quiméricas!

Vamos de novo à India, Arábia e Pérsia!
 Africa portentosa, conquistêmo-la!
 Vamos de novo descobrir Américas!

Como exemplos de amor ao seu torrão, vejam a beleza do seguinte:

Costa Algarvia! Portas manuelinas!
 Capelas imperfeitas da Batalha
 Erectas pelo mar continuamente!

e éstoutro

Nas açotéas ardem os gerânios,
 E o Algarve é todo um lindo minarete
 Sobre o mais belo dos Mediterrâneos...

Mas o que melhor e mais elevadamente resume a intenção da obra é o ultimo soneto—pulpitante de comoção patriótica, formosissimo de ritmo, acordando o fundo de lusiada que em todo o bom português existe. Não resiste à tentação de o transcrever.

Punhal de luz rasgando a escuridade,
 Fôsem meus versos um clarim de guerra
 Enchendo o vale e despertando a serra,
 —Chamando para a luta a mocidade...

E' palavra de fé e santidade,
 Fôsem resgate desta nossa terra,
 De quem padeca e geme e de quem erra
 O direito caminho da verdade!

Mas, sendo apenas o ligeiro fumo
 Do fogo em que sózinho me consumo,
 Meus filhos! vinde, e ponde os corações.

Nestas humildes, pequeninas brasas!
 Sai aos meus versos labaredas—asas...
 —Que ardem na altura, iguais aos de Camões!

Propositadamente deixei falar o Poeta. Melhor do que as minhas palavras dizem do seu valor os seus

A CHAMADA «REUNIÃO» REPUBLICANOS,

Sou da «velha guarda»! Pela causa sagrada da Liberdade e da Republica hei batalhado, desde os 18 anos e vou transpor em breve, a barreira dos 49?

O fôgo estuante da minha accidentada mocidade, ardente, impetuoso, consumi-o, luctando, sempre, com altivez e desassombro, da propaganda, pelos jornais, nas comissões politicas, nas organizações revolucionarias, que tornaram possível o generoso movimento, que nós, os homens da propaganda, queriamos: tivésse sido, para sempre, redemptor de um povo oprimido pela reacção ultramontana de seculos e que levou, á proclamação da República Portuguesa, em 5 de Outubro de 1910. Como muitos, que, na algidez da morte, a nossa saudade e o nosso amor ao ideal, pranteiam, como outros, que ainda teem o seu lugar, nas fileiras dos que sustentem o estandarte ver de rubro com carinho e decisão, eu nunca me furtei aos mais violentos sacrificios, solidarizando-me, por todas as fórmas e possibilidades, com os que, do vendaval desordenado das paixões, das ambições e dos odios de diversas modalidades, teem sido fulminados pela desventura e pela adversidade!

As violentas convulsões não motivadas pelo embate levantado dos ideais, em luta generosa de principios, (mas pela gloria vã do mando e pelo odio

aos proprios correligionários, com o aplauso étnico, a maior parte das vezes, dos inimigos), levaram o regimen, cujo sacrificio geral das camadas republicanas fez implantar, ha 20 anos, ás periodicas crises, que quasi, o teem teer eclipsar!

Na hora amargurada, perene de espinhos e lancinantes dôres, que vamos atravessando, não é só necessario, prégar, dogmaticamente, das colunas dos jornais, a urgencia da «União de todos» que se acobertam, sob a gloriosa bandeira, á sombra da qual cobriram o pó da terra centenas de victimas e teem derramado sangrentas lágrimas de miséria e de revolta, outras tantas!

E' indispensavel, indeclinavel dever de todos, praticar fraternalmente, essa união e, quando, surgir o instante, que conduza Portugal, pela senda da paz, do logar, que lhe compete entre as nações cultas, praticantes dos seus direitos, por cumpridoras dos seus deveres, que a união que, porventura, fôr possível fazer, se os que a apostolisam ligarem, repito, os actos ás palavras, se mantenha indestructivel, sem que o desencadear de novos desvarios, provocados pela sede de se devorarem uns aos outros, Homo lupus hominis, projectam de novo, a República para a beira da precipicio!

Barcelos, 25 de Abril de 1930.

F. A. Carneiro

Pedido de casamento

Foi pedida em casamento a sr.ª D. Augusta Faria e Silva, simpatica filha do sr. Manuel Faria e Silva, considerado negociante de artigos domesticos, para o sr. Manuel Pereira,

socio da conceituada mercearia da Rua D. Antonio Barroso, conhecida pela Tabacaria.

TODOS

ARTIGOS ESCOLARES

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

versos, o seu Promontório Sacro, que é, em suma, uma obra notável na actual Libetratura portuguesa.

Valorizam a edição illustrações adequadas dalguns distintos artistas. Destaco as de Lyster Franco, Falcão Trigo, Raúl Carneiro, Frederico Aires, António Carneiro, J. Lopes, Ataíde, António Saúde, Samora Barros.

E resta dizer que Cândido Guerreiro não tem escola nem segue correntes. Cândido Guerreiro é Cândido Guerreiro. Não é simbolista, leinista, boticelista ou neo-romântico. É ele mesmo, pessoal e inconfundível. Por isso, classificaram no já de independente. E se o quizerem, Cândido Guerreiro tem afinal uma escola: — a da sua independência.

Lisbôa, Abril de 1930.

Francisco de Andrade

Paulo e Virgínia

Fomos um dia alegres, estouvados,
Ao clarão matinal do sol nascente,
Colhêr as flores do vegetal ridente
e primeiras amoras dos cercados.

enturosos, risonhos, namorados,
ada qual mais feliz e mais contente,
isquecemos a terra inteiramente:
idos de amor, de gozo embriagados.

Seus cabelos—enquanto ela corria,
Voavam, loiros como a luz, dispersos!
Eu a chamava e ela me fugia.

Por fim voltámos—em prazer imersos:
E das venturas tôdas dêsse dia...
Resta a saúde que inspirou meus versos.

Luiz Guimarães

Congresso Nacional de Bombeiros

A Comissão Organizadora deste congresso, a realizar no Estoril em agosto proximo, fez publicar na revista «O Fogo» a seguinte Nota officiosa

«Tendo reunido a Comissão Organizadora, foi tomado conhecimento de mais as seguintes adesões colectivas: Bombeiros de Elvas, Santarem, Portalegre, Bucelas e Setubal.

Foram tomadas as seguintes resoluções:

Oficiar ás Companhias de Caminhos de Ferro do Pais, solicitando-lhes descontos nas passagens dos Congressistas;

Oficiar ás entidades Hoteleiras para que redusam as suas diárias aos Congressistas.

A mesma Comissão espera conseguir alojamentos gratuitos para as praças que venham assistir ao Congresso.

Sobre o funcionamento do Congresso, a Comissão vai enviar circulares a todas as Organizações de Bombeiros, marcando o ponto de partida do mesmo.

A mesma Comissão resolveu adoptar o titulo de Congresso Nacional de Bombeiros, afim de evitar que se suscitem duvidas sobre o numero que pode caber na escala a este Congresso e ainda atendendo ao artigo do jornal «A Opinião» de Barcelos, que com a devida venia vai ser transcrito nesta Revista.»

Cumpre-nos agradecer á digna Comissão Organizadora a honrosa deferencia de ter dispensado a sua atenção ás nossas considerações e promovido a transcrição em «O Fogo» do artigo em que as fizemos.

Embora não tenham sido atendidas completamente, serviram elas contudo para, pelos menos, não ficar de todo esquecido o primeiro congresso a que nos referimos, organizado por Guilherme Fernandes e levado a efeito no Porto em 1889.

Assim, ao futuro congresso no Estoril não se chamará o segundo, como nós queriamos, mas tambem não se denominará o primeiro, como a principio a Comissão o designou, nem será o terceiro, como ha-de haver quem queira.

Concordamos, por isso, com a resolução de adoptar unicamente o titulo de «Congresso Nacional de Bombeiros».

E creia a illustre Comissão que com aquele nosso reparo não pretendiamos criar-

Afilamento de Pesos e Medidas

Como o serviço de afilamento de pesos e medidas começa em 1 de maio proximo, julgamos de utilidade levar ao conhecimento dos interessados os pontos principais do decreto n.º 16.958, de 14 de Junho de 1929, em vigor, a saber: que todos os estabelecimentos de venda de bebidas podem usar quaisquer copos para o expediente das suas vendas ao publico, sendo porem obrigados a ter uma coleção pelo menos, de copos de vidro com capacidades legais e aferidos, para uso dos clientes que desejarem ser servidos por essas medidas;

que são considerados como tais estabelecimentos, as tabernas, leitarias, botequins, cafés, cervejarias, restaurantes, casas de pasto e outros de natureza semelhante; que as collecções de copos aferidos compreendem as medidas de um litro a 1 centilitro, entrando nelas 1¼ e 1⅝ de litro e 3 e 4 decilitros; e que a falta das collecções de copos aferidos, ou a falta de parte das mesmas collecções, e bem assim a recusa em servir qualquer cliente por copo de vidro aferido, quando o cliente assim o tenha exigido, será punida com a multa de 50\$00 e com o dôbro nas reincidências.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

História duma vaca

A policia de Braga queixou-se Afonso Pereira, de Santa Maria do Abade, deste concelho, contra Joaquim da Costa Junior, de S. Julião de Passos, Braga, de que comprara a este uma vaca por 975\$00, a contento, e verificando mais tarde que o animal era doente foi entregá-lo ao vendedor, que não tendo na ocasião a importancia recebida, combinaram dia para isso, a que faltou.

—lhe atritos. Foi apenas uma lembrança que julgamos necessaria, unicamente com o intuito de auxiliar a sua já bem difficil missão, como aliás desejamos continuar a fazer, se esta nossa insignificante cooperação não for considerada indispensável.

Por êsse mundo...

Dizem de Washington que o Senado votou uma medida para reduzir de 150.00 a 80.000 o numero annal de emigrantes europeus admitidos nos Estados Unidos.

Em Rokin. Alto Sindi, deu-se uma explosão num armazem de fogo de artificio, que causou a morte a 7 pessoas.

O Federal Reserve Board publicou a estatística das reservas mundiais de ouro, pela qual se verifica que os seis maiores «stocks» são os seguintes: Estados Unidos, 3 biliões de dollars; França, 1 bilião e 633 milhões; Inglaterra, 711 milhões; Alemanha, 544 milhões; Argentina, 434 milhões; e Italia, 273 milhões.

De Trieste dizem que a policia italiana prendeu nove pessoas, todas usando nomes slavos, por fazerem parte de uma associação terrorista anti-fascista da Istria.

Na Romania, no Palacio Real de Eucarest, realizou-se um baile de carnaval, em que a princeza Ileona com um grupo de senhoras da aristocracia se apresentaram vestindo trajes espanhoes

O decreto sobre padarias

O «Diario do Governo» de 14 do corrente publicou o decreto n.º 18.209, que contém varias disposições sobre as obras e modificações a introduzir nas padarias, as quais devem estar concluidas dentro dos 18 meses posteriores á publicação do referido decreto.

Por este diploma ficam os estabelecimentos deste género obrigados a possuírem amassaria, casa de fornos, casa de venda, deposito de farinha e deposito de combustivel, devendo, nas terras em que a agua é encanada, as retretes e urinóis ser servidos por autoclismo.

Todo o interior das padarias deve ser estucado e pintado a óleo ou caiado uma vez, pelo menos, em cada semestre, e o seu pavimento deve ser feito de material que permita lavagem facil e completa desinfeccção, devendo a parede revestir-se em todo o comprimento das masseiras e desde a sua base até 1 metro de altura acima da linha de encosto, de azulejo ou de qualquer substancia que o possa substituir.

A instalação das padarias fica, por êste decreto, sujeita á fiscalizaçção do concelho de administração da extinta Bolsa Agricola, podendo ser-lhes dispensadas algumas das exigências deste decreto, conforme a sua situação e importancia do fabrico.

A CHACINA DOS GATOS

Pobres bichanos lisboetas!

A Camara Municipal de Lisboa tomou a resolução de mandar exterminar todos os gatos da capital por medida de hygiene.

E' bom que se saiba que em Lisboa, cidade de mármore e de granito, e centro da nossa civilisação, há tambem muita imundicie e porcaria, não diremos no coração da cidade, á nossa vista, mas em ruas muito secundarias, que os seus habitantes supondo-as caixas de lixo, lançam para ellas tudo o que lhes sobra em casa. Sobre aqueles detritos cai uma chusma de gatos, levados pela conservação da vida individual e, portanto, tambem da colectiva. Daí a profilaxia higienica daqueles locais, e como paga o justo pelo peccador, a ordem da extincção estende-se a toda a gataria.

Quem deve estar contente é o bicho-rato, porque assim pode viver vida tranquila e sossegada sem as apoucações de ser perseguido pelo seu mais cruel e encarniçado inimigo.

E se a nossa Camara fizesse determinação analogica com os taboleiros porcos e nojentos em que se expõe á venda o pão de trigo?

Esta teria o aplauso unanime da nossa cidade, enquanto que a de Lisboa tem contra si a compaixão dos corações piedosos que, no dizer de D. João da Camara, são os de todas as viúvas idosas, cujo enlevo são os gatinhos.

Pobres bichanos como vos lamentamos!

Estas hecatombes não são só de agora. Desde os tempos primitivos do mundo há um ditador que tal manda.

Temos o diluvio universal, a degolação dos inocentes, o S. Berthelemy, as próprias guerras e tantas outras mortandades, que o leitor deve conhecer.

E assim acabam os idilios amorosos por sobre os telhados em noites de luar com o *renhan-nhau* eloquente da propagação da especie, pois o *crescei e multiplicai-vos* applica-se a todos os viventes.

Os gatos-pingados tambem irão ao garrote? E os gatos da louça quebrada?

A vida de Cristo

Está em exposiçção na avenida das barracas, no Campo da Feira, um interessante espectáculo que nos mostra a Vida de Cristo com todas as personagens em movimento.

Não só por ser uma novidade em Barcelos este espectáculo, mas tambem pela curiosa mecanica que representa, vendo-se ficasse satisfeito.

Ingenuidade

No *Confessionario Feminino*, que no «Primeiro de Janeiro» a illustre escritora D. Sara Beirão pontifica de «Deusa do Amor» dando bons conselhos aos infelicitosos que levam até ella as suas queixas de amores contrariados ou mal correspondidos vem a resposta a um *Barcelense adoptivo*—Deixe casar a rapariga com o rapaz rico. E' bom para si e para ella.

Quem será este desditoso mortal, amorudo vigarizado, que quer privar a moça de se chafurdar na imunda lama dos escudos?

Então não vê que os tempos idilicos do «teu amor a uma cabana» já vão passados e que agora só se atende ao vil metal e ilustrado papel, tudo preciso em barda para o fabuloso custo de qualquer pequenino objecto?

Valha-o Deus, homenzinho!

Agora não se olha a essa palavra velha, sedicção e sem valor, o Amor, mas sim ao dinheiro que é a unica mola capaz de tudo.

De resto, o olhar terno, as palavras açucaradas, o papel perfumado, o aperto de mão, o ciciar dum furtivo beijo, são cousas muito bonitas nas fantasiosas lendas desse bréjeiro brincação, mas quando o momento desejado do «Emfim sós!» não é acompanhado da musica celestial e agradabilissima do tilintar do metal sonante, é o desmoronar dum castelo de cartas.

E fique-se com isto.

Feira das Cruzes

Já abriu a exposiçção a venda ao publico de todos os artefactos que guarnecem o abarracamento que faz parte da grande feira que se realiza no próximo sabado, dia de festa das Cruzes, nesta cidade, e que este ano fica reduzida ao minimo.

Em diversões de todos os generos há abundancia.

E' para lamentar que Barcelos não mostre, pelas suas festas typicas e caracteristicas, as belezas com que a Natureza a adornou, como fez exuberantemente nos anos anteriores, mas tambem é certo que essas festas são dum grande dispendio para o que facilmente não se consegue receita, tanto mais que está exausto com os elevados encargos de toda a ordem, genero e especie que sobrecarregam o cidadão.

Será para o ano, se for possível.

Homenagem

As damas desta cidade, sempre gentis, oferecem uma *soirée dansante* á Direcção da Assembleia Barcelense, especialmente ao seu dedicado presidente, sr. dr. Francisco Torres, em homenagem de agradecimento por ser devida ao seu esforço a instalação provisória da nova casa.

Digno de aplauso tão simpatico gesto.

Encadernações

Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

Vida agricola

Serviços da ocasião

O Fusicládio das Pereiras

E' muito bem conhecida, pela frequência com que se apresenta, uma doença que ataca primeiramente as folhas e depois os frutos verdes da *Pereira*, manifestando-se por umas manchas negras nestes órgãos.

Por forma menos conhecida, por se apresentar com um aspecto um pouco diferente, tambem não é completamente estranha a doença, que é a mesma, que mata por manchas mais ou menos extensas, a casca ainda não muito grossa, das *Pereiras* novas ou ramos de poucos anos, que assim parecem queimado, ou que destrói superficialmente a casca das peras (como das maçãs e outros frutos), dando-lhes umas nódoas de escuro negro, áspero encortizado rugoso, que muito prejudica os rutos, não só pelo aspeto, como porque em geral lhes tira a possibilidade de conservação, porque por aí principia quasi sempre o apodrecimento dos mesmos, passado pouco tempo depois da colheita.

Há certas variedades de *Pereiras*, como as há de *Macieiras*, que são muito sujeitas a esta doença que vem causando grandes prejuizos nos nossos pomares, matando árvores novas, deformando outras mais antigas pela morte de pernas ou ramos, definhando mui-

tas pelo ataque nas fôlhas e tirando, pelo aspecto e sabor, o merecimento da fruta atacada pelo mal.

Ora os nossos lavradores, especialmente aqueles que pela sua falta de conhecimentos têm uma certa diffculdade em compreender a existência dos seres microbianos, porque a sua vista não os alcança, ou dos fungos cuja forma não distinguem claramente, êsses lavradores, dizia eu, atribuem essas manchas a causas fisicas muito diversas, como ao efeito contudente de sarriava, a fraqueza da árvore, um vento leste, á queima pelo sol, etc., razões estas que tambem lhes servem para a justificação do apodrecimento de outras doenças ou arejos em diversas plantas. E, como contra êsses supostos agentes, que em geral são quasi todos já passados, entendem já passada tambem a ocasião de applicarem remédio, conformam-se com o seu mal e sofrem caladamente os prejuizos resultantes. Mas êste mal é remediável, porque pode ser evitável por forma idêntica á que empregamos correntemente para a defesa das *Videiras* contra o *mildio*.

Não podemos, isso é certo, curar a doença ou antes tornar são os focos de ataque nos ramos, nas fôlhas ou nos frutos, porque quando êsses



TELEGRAMA

Unicamente 5 dias em Barcelos
O CIRCO GIGANTE:

America Show

INSTALADO NO CAMPO DA FEIRA

ESTREIA (às 9 e meia da noite) **ESTREIA**

Grandes atracções e novidades
dos principais Circos do Mundo

Sexta-feira, 2 de Maio de 1930

AVISO — O Circo está instalado no Campo da Feira.



focos se apresentam, as manchas dos mesmos denotam já as zonas mortas pelo ataque do fungo, e a essas não é possível dar a vida.

Podemos, porém, defender a tempo os órgãos atacáveis, tornando-os pouco apropriados para o desenvolvimento do referido fungo. O mesmo que se dá para a defesa da Videira contra o mildio doença esta que, por idéntica razão, não é curada mas simplesmente evitada ou impedida no avanço.

Para melhor compreendermos os tratamentos de defesa contra o fusicládio, vamos ver como o mesmo passa a sua existência na árvore.

Aquelas manchas negras, que nós vemos nas nódoas de doença, estão completamente cheias dos órgãos reprodutores do fungo que as produziu.

Esses órgãos, tão pequeninos que só o microscópio permite vê-los, desprendem-se, quando maduros, ficando uma grande parte d'elles adherentes aos troncos, especialmente quando estes são rugosos ou revestidos de musgos e líquenes, onde passam o inverno, para germinarem na primavera seguinte, quando a temperatura lhes permita a germinação.

Outros d'esses órgãos multiplicadores caíram sobre o solo com as folhas mortas ou ramos, e aí ficam à espera da primavera.

O vento, os insectos ou outros agentes espalham estes órgãos, levando-os ao contacto das partes atacáveis, onde provocam focos de invasão, e estes, enquanto há partes verdes, para estas espalham novos órgãos e criam novos focos.

A principal defesa deve consistir, portanto, em evitar o aparecimento do mal ou de focos originadores d'este.

E' o que, em grande parte, se consegue pela seguinte forma:

Durante o inverno devem pincelar-se os troncos das árvores com uma calda de 1 quilo de sulfato de cobre, 1

quilo de sulfato de ferro, 1 quilo de cal para 100 litros de água. Pulverizam-se as pernadas e ramos com igual calda.

Na primavera, depois da rebentação, pulverizam-se os novos rebentos com calda bordelesa idéntica à empregada nas vinhas, repetindo-se este tratamento, pelo menos uma vez por mês, para assim se ir protegendo os crescimentos.

Isto não é difícil e a despesa é bem compensada pela melhor saúde e vigor das arvores defendidas, e pela melhor perfeição e portanto maior valorização da fruta produzida.

PEDRO BRAVO.

O GRANDE CIRCO

O grande e importante Circo America Show, que há dois anos por esta mesma época aqui esteve, encontra-se de novo em Barcelos.

Dá o seu primeiro espectáculo na próxima sexta-feira, sendo de prever uma casa completamente à cunha.

Este circo, que apenas se demora em Barcelos cinco dias, apresenta-se com diversos animais ferozes,—belos exemplares—e bons artistas.

E', sem médo de errarmos, um dos melhores circos, se não o melhor, que actualmente viaja em Portugal. Recomendamo-lo, por isso, pois.

Enviado a Juizo

Pela G. N. R. foi enviada participação ao poder judicial, contra João Vieira Dias, residente nesta cidade, pelo crime de ofensas corporais e Rosalina, criada de servir, residente na freguesia de Faria, pelo mesmo crime.

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA
1.ª publicação

No dia 11 do próximo mês de Maio por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de vender-se em haste publica, pelo maior preço oferecido os seguintes:

Mobiliarios

Uma maquina de costura, marca «Singer» com bobina central e aba de extensão;

Um armario de castanho;

Três caixas, duas de castanho e uma de pinho que levará cada uma 260,1 595;

Dois vasos de bogonias;

Um relógio de parede;

Um balança com pratos de metal, sendo um fundo e outro lado-deiro;

Três funis de fôlha;

Oito medidas de fôlha de diferentes tamanhos;

Dois corrimões de fôlha;

Uma mesa de pinho com gavetas;

Um jogo de pesos completos (8 pesos);

Um balcão e armação de pinho para mercearia;

Uma salgadeira de pinho arcada de pau;

Dois depósitos de fôlha, para petroleo e

azeite, com torneiras de metal;

Um peso de 10 quilos;

Dois caixões de pinho para mercearia, juntos em um só mas com dois compartimentos e duas tampas;

Um facão;

Dois bancos de pinho;

Três vasilhas de eucalipto arcadas de ferro que levarão respectivamente os litros, 450, 150 e 125;

Uma maceira de pinho;

Um caixão de pinho para cereais;

Um pote de ferro;

Uma saia branca e um guarda-pé de pano crú.

Imobiliário

O direito e acção a seis decimas partes de uma morada de casas torres e terras e junto chão para horta com ramadas e arvores de fruto e vinho, sita no lugar do Monte de Real freguesia de Santa Eulalia de Rio Covo, cujo direito e acção entra em praça na quantia de 5.400\$00

Esta arrematação é efectuada por virtude do ordenado nos autos de execução por custas em que são—exequentes o Ministério Publico e executados José Faria da Silva e mulher Emilia de Jesus Gomes

da freguesia de Rio Covo Santa Eulalia.

Pelo presente são citados os credores incertos ou residentes fora da comarca, ou outras pessoas que se julguem com direito aos mobiliarios e imobiliario a arrematar, afim de assistirem á praça e usarem dos seus direitos.

Barcelos, 12 de Abril de 1930.

O Juiz de Direito
Alexandre Amorim
O, escrivão do 4.º officio
José Casimiro Alves
Monteiro

Aluga-se

Emfrente ao jardim n.º 35, 36 no Campo 5 de Outubro, uma loja de armazem de cereais muito afreguesada, com casa para habitação; na mesma se trata.

Companhia dos Caminhos de Ferro portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, para viagens a BARCELOS ás quintas-feiras

A partir de 24 de Abril de 1930 e para facilitar a concorrência ao mercado que se effectua na cidade de BARCELOS ás quintas-feiras, são estabelecidos, na zona que vai desde Porto, Braga e Viana do Castelo até Barcelos, bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzi-

dos, válidos durante o dia da venda (quintas-feiras) para todos os combóios que façam serviço das três classes no trajecto do bilhete de que o passageiro seja portador.

Não se vendem meios bilhetes, mas permite-se que com um só bilhete possam viajar duas crianças de idade não superior a 10 anos, desde que viajem em companhia de pessoa adulta munida do competente bilhete.

Cada passageiro tem direito a transporte gratuito de volumes que possam ser acomodados debaixo dos bancos ou sobre as rédes no espaço correspondente ao lugar occupado pelo passageiro. Ver os preços dos bilhetes afixados nas estações

Assembleia Barcelense

Convocação

Nos termos do estatuto convocoo a reunião da Assembleia Geral, para o dia 3 de Maio, pelas 21 horas.

A falta de numero legal de socios, terá lugar a reunião á mesma hora do dia 10.

Ordem dos trabalhos:

Apresentação de contas, alteração de estatutos e eleição dos corpos gerentes.

O Presidente da Assembleia Geral
Miguel Fonseca

T
I
P
O
G
R
A
F
I
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A



Adubos Agrícolas "TRIUNFANTE"

DE—
JOSÉ FERREIRA BOTELHO
PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes

(Em frente ao Correio Dorreio)

Manuel Pereira Rainha

Ex-contramestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria. Maxima perfeição—preços módicos

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRÃO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUSA

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais

Revista «AQUILA»

:: PUBLICAÇÃO SEMANAL ::

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALDAN A. 312—PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

“Hala”

Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro TELHA e TIJOLO

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*

Aviamento de todo o receituário clinico

ATELIER DE CHAPEUS

— DE —
ELISA MIRANDA DA SILVA

Rua D. António Barroso, 98—100—BARCELOS

Participa a todas as Ex.ªs freguesas que já abriu a estação de verão com um lindo sortido de Chapéus, últimos modelos, para Senhora e Criança.

Chapéus para Senhora desde 35\$00. Visitem este atelier.

A FUNERARIA DE Joaquim Rente BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuário para anjos, etc.

PREÇOS CONVIVATIVOS

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria Fernando Marinho Barcelos

Ao Comercio e ao Publico

Manoel da Costa Pinheiro, negociante, do logar do Ribeiro, da freguezia de Silveiros, deste concelho, torna publico que — não lhe sendo possivel continuar com o comercio de mercearia — resolveu entregar a chave do seu estabelecimento ao proprietario e seu senhorio sr. Joaquim de Miranda Campelo, da mesma freguezia e logar.

Ficando, por esta forma prevenidos o comercio e o publico.

Silveiros, 23 de Abril de 1930.

Manoel da Costa Pinheiro

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, declmos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteias a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Ler e propagar a «Opinião» é dever de todo o bom republicano.

O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos franceses em 1808

XVI

Aquele pavor durou portanto um momento. Ao fim dele Luiz Vasques ergueu a fronte, ativo e feroz como qualquer dos ricos-homens de que descendia, e penetrou para dentro da porta misteriosa com passo firme e destemido, e como quem provocava orgulhosamente a terrivel aparçãõ. O som dos proprios passos, retinindo baço na abóbada do escuro corredor, cada vez lha acrescentava mais os bríos, á medida que lhe engrandecia cada vez mais no espirito as imagens fantasticas, que a imaginação lhe criara. A alguns passos andados, e depois que os olhos se lhe habituaram á má luz daquela especie de antro, pareceu-lhe descortinar lá ao fundo, o reflexo tibio da luz do dia, jorrando sobre o corredor por abertura que da-

va sobre o espaço iluminado. A' medida que se ia aproximando, cada vez a luz se tornava mais distinta; então pareceu-lhe ouvir som de vozes. Apressou o passo, e por fim chegou a uma porta, que dava sobre uma quadra, que era aluminda por luz saída de outra a ela contigua, e que entrava naquela, em que ele estava, não só por uma estreita porta ogivada, mas tambem por seteiras abertas na parede. Luiz Vasques seguiu avante, e parou junto da porta.

A quadra que tinha diante de si, e a scena que nela se passava, nada tinham de sobrenatural. Figure-se o leitor um vasto repartimento quasi quadrado, que tinha ao fundo uma pequena porta, que dava para o outro aposento. Este repartimento era de abóbada, e tinha o pavimento de pedra. A luz entrava-lhe por duas janelas, defendidas por grades de ferro carcomidas pela ferrugem. Entre estas duas janelas havia uma grande fogueira, que ardia por debaixo de uma daquelas gigantes chaminés do Minho, que estava ali como que por demais, como que mostrando que occupava indevidamente um logar, que não fôra destinado para ella. Ao lado do fogo

estanciavam duas preguiçadeiras, numa das quais estava sentada uma velha a fiar, e que resmungava de espaço a espaço como que ralhando com um homem, que se via do lado da outra preguiçadeira, descalço, em mangas de camisa, esfarrapado e roto, sentado no chão, e com a cabeça entre as mãos, e ellas tão metidas entre os joelhos, que parecia que estava enovelado.

—Ergue-te daí, mandrião—dizia a velha.—Hereje! Nem a palavra de Deus te faz despertar. Mau mez venha por quem te deixou escapar de lá de Braga e do Porto. Olhem que praga Deus me havia de dar no fim da vida! Não basta o que vai, senão ainda ter de aturar este sórnia, que não faz senão dormir! Tu ouves ou não ouves? A dormir fiquem tu para sempre, o Senhor me perdô! Olha o xcomungado!... Ora anda, toma...

Assim dizendo, a velha tomou encolerizada um bocado de casca de pinheiro, que estava junto dela, e atirou-a á cabeleira hirsuta e engadilhada do companheiro, que nem sequer se dignou fazer sinal de que tinha sentido a provocação.

A velha ia a continuar, quando Luiz Vasques deu um passo para a

frente, soltando uma quasi imperceptivel exclamação de espanto. E' que defronte dele estava uma antiga criada de sua mãe, que o havia criado a ele, e que, poucos anos antes de 1809, se tinha retirado do solar para ir viver com um filho, a que Vasco Mendes dera de renda uma propriedade, que tinha em S. Julião de Passos.

Ao sentir o ruído, que fez Luiz Vasques, a velha voltou-se, e vendo diante de si um desconhecido e trajado de modo que ella nunca vira, nem imaginára, deu um grito, e logo bradou rijo e com voz irritada:

—Quem é você? Que quer?
—Não me conhecees, minha boa Joana?—exclamou Luiz Vasques, correndo para ella com os braços abertos, arrebatado pelo prazer in-favel que o transportava, ao achar-se junto de uma pessoa, que lhe recordava a infancia e os carinhos da mãe, que o estremera.

Aqui o roto, que estava acocorado á lareira, e que lha erguido a cabeça á primeira exclamação da velha e fitado o desconhecido com olhos, em que se iluminou de repente o espanto e a alegria, ergueu-se de um pulo, e interrompeu a velha, entoando funebremente:

—De profundis clamavi... Requiem eternum...

—Joana, que bradar é esse?—ouviu-se ao mesmo tempo de dentro do aposento contiguo, em tom de repreensão.

E ao mesmo tempo a figura magesta e veneranda de Fernão Silvestre de Encourados assomou ao limiar da porta, trazendo empolgado na mão direita um livro aberto.

As barbas e os cabelos do velho cavalheiro tinham encanecido até á brancura da neve.